



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avanço
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Janeiro de 1967
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 337

ANO NOVO

BOM DIA, 1967

ANO NOVO! Com o coração pleno de uma indizível esperança, a humanidade te saúda.

Sempre assim tem sido. Assim será, pelo futuro... Na alvorada de cada ano, através da vida, de cada qual na sua existência efémera e na história do mundo, a sua universal renovação dos homens e das coisas, pelos séculos e pelas gerações, vem, com o ANO NOVO, uma revoada de sonhos, anseios, promessas e esperanças para o futuro, de tudo quanto não fizemos, não concretizámos ou não «aconteceu» nos horizontes da nossa vida.

Mais um que derradeiramente se completa. Por isso mesmo, altura própria para fazermos um interregno no nosso dia a dia.

É facto que, por consequência duma pluralidade de factores, vive a humanidade sob o plexo de agitação. Onda ruidosa. Velocidade. Rapidez de gestos. Execução imediata. Aturdimento de pensamentos. Sim: a falta de tempo tornou-se uma obsessão quase na generalidade para todos, na circunstância do quotidiano, e, numa intuspecção que percorre fazer, o indivíduo acaba por lamentar essa falta de tempo com que ma realidade se debate, verificando, não raras vezes, que se encontra envolvido em certos múnus e voluntários compromissos de horas a que não pode furtar-se e que afinal, em boa verdade, sem quase dar por isso, vive um tanto «distante» de si mesmo, do seio de sua família, contrariamente ao que queria.

Findar de ano... Reflexão. O debruçar sobre certos assuntos que podem parecer, à luz de uma superficial observação, de pequenos interesses mas afinal são, no cômputo duma vida, de muita importância e validade. A análise dum passado em que a nossa presença talvez nem sempre tenha correspondido ao que, aos outros e nós mesmos, seria legítimo esperar de nós. A consciência de que apesar de tudo alguma coisa deixámos de fazer, porque nos negámos ao esforço, à boa vontade, à iniciativa, ao trabalho, ou simplesmente a tal não nos dispusémos a sério.

ANO NOVO... Aperfeiçoemos em nós o que está mal, melhoraremos o que está bem. Formulamos os melhores votos e sinceros desejos de que em cada oportunidade, do ano que hoje saudamos, façamos sempre o melhor, pelo melhor. Procuremos realizar os nossos bons sonhos e projectos com persistência, numa sequência de voluntarioso esforço de cada dia. Sejamos uma afirmação edificante de

PATRIMÓNIO DOS POBRES

CASAS PARA POBRES

Este Jornal tem dado o seu firme apoio à campanha da construção de casas para pobres.

Mas, qual a finalidade dessas casas, a quem se destinam, quem as administra, como são escolhidos os beneficiários, são temas que o público duma maneira geral desconhece e, por isso, aqui se esclarecem, transcrevendo algumas das disposições dos Estatutos do Património dos Pobres, de Figueiro dos Vinhos.

Art.º 3.º As moradias e respectivas dependências do Património dos Pobres... beneficiarão exclusivamente os pobres e indigentes da freguesia absolutamente carecidos de habitação e auxílio, não podendo ser cedidos ou utilizados para fins diferentes dos do Património, nem onerados com encargos estranhos aos mesmos fins.

Art.º 10.º As moradias do Património dos Pobres e suas dependências serão entregues a título gratuito e precário aos pobres necessitados e indigentes da freguesia, não podendo a Comissão cobrar a título de renda qualquer importância dos ocupantes, que assim se não considerem arrendatários, sem embargo de qualquer depósito, se for possível e justo, para fins de reparação.

Art.º 11.º A escolha dos ocupantes e beneficiários dos prédios deverá ser feita dentro do espírito da mais rigorosa justiça cristã, devendo dar-se preferência aos mais indigentes e de família mais numerosa, devendo uns e outros dar a maior garantia de procedimento moral irrepreensível.

Art.º 13.º Esta ocupação a título precário e gratuito poderá cessar nos seguintes casos:

1.º Quando qualquer dos ocupantes vier a ter recursos que

Aniversário de "O Norte do Distrito,"

Passa hoje mais um aniversário—o 15.º—deste jornal.

Por tal motivo, recebemos do Secretariado Nacional de Informação um cativante ofício, em que felicita e formula votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

Muito sensibilizados, agradecemos a eferência.

mensagem humana, nas nossas relações com as outras criaturas. Enfim, que quando este ano, que hoje é ANO NOVO, chegar também ao seu derradeiro dia, possamos dizer que procurámos, com o nosso contributo, que ele fosse realmente um ANO BOM.

MIRA FERREIRA

tornem dispensáveis o benefício.

2.º No caso de mau comportamento moral e civil de qualquer dos ocupantes ou no caso de algum deles criar má vizinhança aos outros beneficiários.

3.º No caso de deterioração grave feita no prédio... ou de recusa de as reparar, sendo julgado possível pela Comissão Administrativa.

A transcrição destes artigos dos Estatutos vai esclarecer, certamente, muitas pessoas que não tinham uma ideia concreta do que sejam as casas para pobres.

A título de esclarecimento, informam-se ainda que o bloco inicialmente previsto para duas casas foi já adaptado para quatro casas. Será, assim, consolador verificar que nele poderão habitar quatro famílias mais pobres ou mais necessitadas desta freguesia.

Será pouco? Mas não se poderá chegar ao muito sem se começar pelo pouco.

A propósito do NATAL DO BOMBEIRO

Sempre nas colunas deste jornal, se tem dado guarida às pretensões e aos anseios dos Bombeiros Voluntários de Figueiro dos Vinhos e também, por iniciativa própria, muitas vezes se pugnou pela satisfação das suas necessidades tanto no que diz respeito à vida associativa, como no que se refere à situação dos elementos do corpo activo.

Fizemo-lo, e havemos de continuar, por imperativo da nossa consciência e porque sabemos, ainda, interpretar os sentimentos de todos os figueiroenses.

Estamos, por isso, à vontade para tecer um breve comentário a propósito da maneira como tem sido organizado «O Natal do Bombeiro».

Começamos por dizer que concordamos com esse movimento de solidariedade em favor dos nossos soldados da paz, mas que discordamos, inteiramente, do modo como tem sido posto em prática.

Este ano, para aquilo que nós mesmo já vínhamos deparando anteriormente, foi chamada a nossa atenção por diversas pessoas.

Encorajados por essa identificação de pensamento, sugerimos aqui o que deve ser «O Natal do Bombeiro».

Na sede do concelho, nas sedes de freguesia e em cada povoação, deve ser constituída uma Comissão encarregada de receber as

Calendário Rural Janeiro, a matança do porco

Por Azinhal Abelho

Em Janeiro, um porco ao sol e outro ao fumeiro.

Do Natal até aos Reis foi um tempo de arreganhar dentes. E a imolação do porco faz-se nesta festa do casal, com a chaminé fumegando, em vítual de união familiar, pois os pais e os filhos rodeiam a pedra do lar.

Escolheu-se o tempo frio, para a matança do porco, porque a carne conserva melhor enregelada.

O acontecimento é de grande estrondo. Arruaça, copos de aguardente, passas, figos e nozes. E algazarra por cima, justificando o rifão: porcos com frio, homens com vinho, fazem grande arruído.

Manhã alta e já estão os preparativos. Uma grande lareira ao ar livre e a banca

do patíbulo, pronta para o sacrifício, mais a corda para prender as patas e a tromba do animal, o chaminé para a pendura, as facas para a estrefega, mais o alguidar e colher de pau para o sangue, a giesta do chamusco e o sal, os alhos, vinagre, malaçeta, pimento e pimentão e todos os temperos da especiaria.

Morto o bicho fica suspenso da trave mestra da casa.

Se queres ver o teu corpo mata um porco. E o mestre salcicheiro, de mangas arregaçadas, abre de alto a baixo a barriga do suíno, aparecendo as tripas, que irão num tabuleiro, dispostas para a lavagem. Depois são as miudezas, correndo o aço da faca até ao osso do peito, numa autêntica operação anatómica.

Repete-se sempre: se queres ver o teu corpo, mata um porco.

E aqui está o nosso esqueleto, desenhado e colorido, a verter sangue dos bofes e aderências, distinguindo-se o relevo das costelas, que vão cortadas, migadas, raspadas...

Tudo se prova, tudo é pitéu. Do porco, tudo se aproveita, pois esta carne é a base da economia doméstica—fumeiro, para o ano inteiro. Quando a nossa senhora do lar está em apuros, para dar de comer ao marido e aos filhos, vai à chaminé, corta o barço dum enchido e está o caso resolvido.

Mas, como fomos dizendo: Matou-se o porco. Nesse dia fica pendurado. Ao segundo, desmancha-se, enchendo alguidares de barro com migas para os diversos enchidos, em tripas apropriadas.

Do Norte a Sul de Portugal, o modo e a maneira de apresentar e temperar a carne de porco constitui um mapa de manjares. Assim, temos rojões no Minho; alheiras de Bragança, febras na brasa e os salpicões na Beira Alta, com goles de jeropíga; depois, há o presunto de Chaves e Lamego; e as morcelas fumadas de Castelo Branco; as bexigas de Portalegre; cacholeiras de Castelo de Vide; linguças de Elvas; paços de Arraiolos; torresmos ribatejanos... E mais as farinheiras, os chouriços de sangue, os chispes ensacados...

Variadíssimos pratos apresenta a cozinha portuguesa, com carne de porco. Desde a cachola, ao sarrabulho, à ca-

—A QUARTA PÁGINA

RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE
PROCESSO REVOLUCIONÁRIO E
UNICO EM PORTUGAL

Srs. Agricultores:
 Srs. Tractoristas:
 Srs. Empreiteiros:

FINALMENTE EM PORTUGAL A FORMIDÁVEL
 RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PARA PNEUS
 DE TRACTOR, MOTOSCRAPERS, MOTONIVELADO-
 RAS MOTOCULTIVADORES, ETC.

MAIS HORAS DE SERVIÇO
GARANTIDAS

RECAUCHUTAGEM SONOMA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 TELEFONES 102 E 179
 UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO
 DA ECONOMIA DO PAÍS

TRACTOR

MOTOCULTIVADORES
 MÁQUINAS DE
 ENGENHARIA CIVIL
 REBOQUES - CAMIÃO

EXPERIMENTE
 UMA
 RECONSTRUÇÃO
 DOS SEUS
 PNEUS A SÉRIO

RECAUCHUTAGEM
 E
 RECHAPAGEM
 EM PNEUS DE CAMIÃO
 E DE AUTOMÓVEL
 DE TODAS AS MEDIDAS
 QUE SE FABRICAM
 NO MUNDO

A ÚNICA
 RECAUCHUTAGEM
 DO PAÍS
 QUE POSSUE A TÉCNICA
 E AS MÁQUINAS
 PARA RECHAPAR
 PNEUS METÁLICOS

Não se engane
a si mesmo

É sabido que existem duas causas de acidentes no trabalho, condições mecânicas inseguras e comportamento individual. Milhares de pessoas ficaram lesionadas devido a uma condição mecânica insegura, mas a maioria dos acidentes ocorre como resultado duma combinação dos dois factores.

A pior das combinações que se possa imaginar é aquela situação em que o trabalhador originou, pela sua própria vontade, a condição insegura. Referimo-nos aqui ao acidente que acontece porque alguém decidiu que não precisava dum dispositivo de segurança. Muitos se lesionaram ao tirar um resguardo duma máquina ou ao evitar a utilização dum dispositivo de segurança.

Normalmente isto acontece quando um trabalhador pensa que pode fazer o trabalho com maior rapidez descurando a segurança.

Quando uma máquina está equipada com algum resguardo de qualquer tipo, espera-se que este seja usado. Alguns pensam que isto é para benefício da empresa, mas não é assim. Esse resguardo está ali para proteger o trabalhador. Ele é quem vai sentir a dor ao lesionar-se e quem vai sofrer os demais problemas que resultam da lesão.

Vejamos um caso que nos indica o perigo de não ligar importância aos dispositivos de segurança:

Um trabalhador duma fábrica de produtos de metal estava manejando correctamente uma prensa, quando de repente foi atingido no braço direito por um objecto que lhe provocou uma fractura. Isto afastou-o do trabalho mais de dois meses. Neste caso não foi o sinistrado que procedeu mal, mas outros dois colegas que estavam a reparar uma máquina próxima. Tiravam um passador, de peso de 2,5 cms. de diâmetro e 15 cms.

de comprimento, que pesava cerca de um quilo. Um dos mecânicos bateu o passador com tal força com um martelo de 6 quilos, que aquele saiu disparado com uma força tremenda, avançou dez metros e partiu o braço ao outro trabalhador. Nesta oficina existiam uns biombos que a companhia tinha fornecido para proteger a máquina que estivesse a ser arranjada. Um destes biombos estava perto, mas nenhum dos mecânicos esteve para maçar-se em ir buscá-lo.

Neste caso que acabamos de mencionar, passou-se completamente por cima da segurança e deixaram-se de lado os dispositivos destinados a proteger braços e mãos, e até vidas.

Nem sempre é o próprio trabalhador que despreza o dispositivo de segurança que fica lesionado. E' como se estivesse a colocar uma armadilha e a vítima fosse um inocente.

Ao abordarmos este tema o nosso objectivo não é o de fazer com que cada trabalhador se transforme num polícia para vigiar os restantes, mas o de recordar-lhes que cada um deve proceder de forma a não evitar os dispositivos de segurança visto que, desta maneira, se engana a si próprio.

Alugam-se

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu próximo da Shell, um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Leia e divulgue este Jornal

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
 É O DA
CONFÉITARIA Santa Luzia
 DE *A. C. Campos*
 TELEFONE 129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Visado pela Comissão de Censura

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
 Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela—Figueiró dos Vinhos.

Vendem-se
os seguintes
prédios:

1—Terra de rega na Santarém, a partir do nascente com herdeiros do Padre Acúrcio Lacerda, norte com herdeiros de José Lopes, sul com o ribeiro e poente com António M. Silva.

2—Terra de rega na Santarém a partir do nascente com herdeiros de Jerónimo R. Pinhão, sul com o ribeiro, norte Adelino Campos e poente herdeiros de José Lopes.

3—Terra de mato no Souto Lourenço a partir do norte com José Leitão, sul Manuel Carvalho, poente Manuel Vicente Coelho e nascente com João Dias.

4—Terra de mato ao Covão a partir do nascente com Manuel Faria, norte Manuel Vicente Coelho e poente herdeiros de Joaquim Francisco.

5—Terra de mato no Gonçalveiro a partir do Nascente com herdeiros de Domingos Henriques Costa, poente viúva de João Santos, norte Adelino Joaquim Coelho e sul Bernardino Grácio Correia.

6—Terra de Mato no Gonçalveiro a partir do nascente com herdeiros de Manuel N. Lameiras, poente e Sul com Joaquim Dias Morgado norte com herdeiros de Pio dos Santos.

7—Terra de mato no Ribeiro Bento a partir do nascente com João Mendes, poente, morte e sul com José António.

8—Testada de mato na Corga da Agua a partir do nascente com João Dias Manso, poente Manuel Carvalho, norte José Lameiras e sul com João Mendes.

9—Terra de mato no Poço Negro a partir do nascente com o baldio, poente Joaquim Ferreira, norte estrada nacional e sul herdeiros de José António.

10—Terra de mato no Cabeço dos Cantaros a partir do nascente com Sebastião S. Guimarães e herdeiros de José António, sul norte e poente com os mesmos herdeiros de José António.

Tratar com o advogado Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINHO
 Figueiró dos Vinhos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Stand de automóveis
e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas s 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 s 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

TELEFONE
P. P. C. 50



Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RADIO e TELEVISÃO

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvédos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

— Composta de Pinna, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20 — LISBOA-1

Aceitam-se propostas.

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

confiança para
a construção com

**materiais
novobra**

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

**pavimentos
coberturas
vigas de grande vão
asnas
perfis**

SOCIEDADE DE BETÃO PRE-ESFORÇADO, S.A.
ESTRADA DA VILA

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

"MARQUES & FILHOS, LIMITADA,"

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para fins de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1966, lavrada de fls. 40 a 43, do Livro de notas para escrituras diversas, número 230, deste Cartório Notarial, a cargo do Notário Henrique Vaz Lacerda, entre o Sr. António Simões Marques e seus filhos menores, Zulmira Conceição da Silva Marques e Oscar António da Silva Marques, estes judicialmente autorizados, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MARQUES & FILHOS, LIMITADA», e tem a sua sede no Bairro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO — o seu objecto é o exercício do comércio e indústria de exploração de pedreiras, oficinas de britagem de pedra para o fabrico de gesso e construção civil, ou qualquer outro ramo que resolva explorar dentro dos limites autorizados e que forem de lei.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de 1 de Janeiro de 1967.

QUARTO — O capital social é no montante de 600 000\$00 correspondente a três quotas, uma do montante de 300 000\$00 subscrita pelo sócio António Simões Marques e duas de 150 000\$00 cada uma, subscritas pelos sócios menores Zulmira Conceição da Silva Marques e Oscar António da Silva Marques.

§ U^o NICO — A quota do sócio António Simões Marques é representada pelos maquinismos com que ele entra para a sociedade, constantes da relação anexa que fica fazendo parte integrante desta escritura, no valor de 255 000\$00 e ainda pela quantia de 45 000\$00, em dinheiro, com que acaba de entrar na caixa social; — as quotas dos sócios menores são integralmente realizadas em dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

QUINTO — Na cessão de quotas para estranhos é sempre dada preferência à sociedade e, depois, aos demais associados, sendo livre a cessão entre sócios; — porém os menores não poderão alienar ou ceder as suas quotas, enquanto não atingirem a maioria, a menos que isso seja judicialmente autorizado.

SEXTO — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelo sócio António Simões Marques; atingida a maioria dos demais sócios, estes poderão ser nomeados gerentes em Assembleia geral, mas para obrigar a sociedade será sempre necessária a assinatura social do sócio António Simões Marques.

SETIMO — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz nomearão, de entre eles, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota permanecer indivisa, não carecendo de autorização especial da sociedade a divisão de quotas pelos herdeiros do sócio falecido.

OITAVO — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, e para outros que vierem eventualmente a constituir-se e forem admissíveis, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, na mesma proporção sendo suportados os prejuízos se os houver.

§ U^o NICO — Os balanços encerrados com referência a 31 de Dezembro de cada ano deverão estar discutidos e aprovados até 30 de Março do ano imediato.

NONO — Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, e

DESIMO — A sociedade apenas se dissolverá nos casos permitidos por lei, e em todo o omissis regulará, por igual, a legislação pertinente.

Está conforme.
Figueiró dos Vinhos, 6 de Janeiro de 1967.

O Ajudante do Cartório
Acúrsio Rodrigues Portela

**Senhoras Agricultoras:
Vendem-se Oliveiras
de Viveiro**

Tratar com José da Conceição Napoleão ao fundo da vila — Figueiró dos Vinhos

Vila Facaia Janeiro,

Inverno

Após uns dias de sol outonal, que sugestivamente convidavam o turista a prosseguir nas suas digressões por esse País fora e permitindo ao lavrador dedicar-se desafogadamente ao seu árduo labor, acarinhando também, embora de fugida, as avezinhas com a amenidade da sua temperatura, surgiu-nos um inverno impiedoso e agressivo, arrogante e traçoireiro, ora cobrindo os montes e os prados com o manto alvinhento da neve, que tão prematuramente nos visitou, ora fustigando-nos desabridamente com uma ventania agreste, acompanhada de uma chuva frígida e contundente.

E a Natureza, nas suas manifestações intempestivas, força-nos, pois, mau grado nosso, a uma clausura, que de boa-vontade dispensávamos, por ser contrária aos nossos hábitos. Mas é tempo. Consta do Calendário. Não nos deve, por isso, causar surpresa.

E', porém, a lavoura que mais se ressentida da inconstante e impertinente inverneira, que não se compadece da urgência de determinados trabalhos agrícolas.

Mas tudo é preciso — sol e chuva — elementos básicos para o desenvolvimento dos seres da criação.

E a termos em linha de conta os *Ditados do Povo*, que na sua presciência nos avisam a tempo, com as suas previsões e prevenções, não nos repugna afirmar que o ano de 1967, nos apresenta bons pronúncios, sob o ponto de vista agrícola.

Assim: — «Ano de nevão é ano de pão». «Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não é para o gado» e ainda muitos outros rífoes, de característica filosofia, dos quais não nos permitimos duvidar, porque eles constituem arregados conceitos que fazem parte integrante da Sabedoria das Nações.

Oxalá, pois, nos não enganem! Mas «Deus super omnia»...

Visitas

De visita a suas famílias estiveram entre nós, com curta demora, os nossos amigos e patrícos Srs., José Henriques Bernardo e mamó, António Henriques Bernardo, funcionários destacados em Lisboa, e Albino Simões Alves e Gil Dias Alves, comerciantes respectivamente em Lisboa e no Porto, onde gozam de geral consideração.

Agradecemos penhorado a gentileza da sua visita.

Estrada Municipal de Vila Facaia ao Mosteiro

E' com sincero jubilo que nos fazemos eco da notícia vinda nos jornais diários que nos informa ter sido participada a Estrada Municipal do Mosteiro, com a verba de 88 000\$00, que possivelmente deve permitir levar a terra-planagem até à Ribeira de Pera, junto ao importante lugar do Mosteiro.

A Ex.ma Câmara procura, ago-

ra, ganhar tempo, satisfazendo assim os justificados anseios dos laboriosos habitantes daquela povoação e diligenciando concluir uma das ligações mais importante e necessária, que, logo que a Ponte esteja concluída, constituirá inegavelmente o *círculo rodoviário* do concelho de maior projecção económica.

Está pois, de parabéns o núcleo populacional do norte do concelho e em especial a povoação do Mosteiro, de lendária tradição e que goza o natural privilégio de ser banhada pela Ribeira de Pera, que, ladeando aquele lugar, empresta à várzea adjacente tão rica de fartos milharais, um substancial rendimento.

Fazemos votos porque a *Ponte* seja também em breve participada, que constitui a cúpula do problema rodoviário n.º 1 do concelho em referência e que há longos anos se vem arrastando.

Para Lisboa

Partiu na semana p. p. para Lisboa, o nosso presado amigo, Sr. Manuel Antunes Branco, da Lameira Cimeira, que se fazia acompanhar de sua esposa e interessantes filhinhas.

Pela nossa parte muito sentimos a sua ausência. Mas dado o incremento que os seus negócios vêm tomando, de parceria com seu mano e nosso amigo Abílio Lopes Branco, forçou-o a fixar a sua residência definitiva naquela cidade, onde já, desde há tempos, se vêm dedicando à construção civil.

Esperamos que, de tempos a tempos, nos dêem o prazer da sua visita, e venham matar saudades a esta sua terra, com o que nós e os seus numerosos amigos muito nos congratulamos.

C.

Vendem-se os seguintes prédios:

Na Freguesia de Aguda

1 — Uma terra com vinha à Várzea (Vinha dos Choupos) a partir do nascente com o ribeiro, norte e sul com António Marques a poente com Augusto Rocha.

2 — Uma terra com oliveiras ao Bairro a partir do nascente com António da Silva, sul e poente com António Carriço.

3 — Uma terça parte de uma terra de amanhã à Berlenga ou Baltazar a partir com nascente com António Jorge, poente com a ribeira, norte com Carlos Simões da Francisca.

4 — Uma casa de habitação, vinha e terra de rega nos Mosqueiros — Aguda a partir do norte e poente com Eduardo Pimenta sul com José da Silva e nascente com a estrada.

Em Figueiró dos Vinhos

Uma terra de rega com olivei-

a malança do porco

beça de enxara, ao lombo com amêijoas, entrecosto, costeletas, crelha e chispe com feijão, até ao leitão assado inteiro, servido à mesa dos banquetes, esta carne de porco é sempre opípara.

Dizem que faz mal aos fígados e aos estômagos delicados. Mas sabe bem. Eu por mim não a como. Mas gosto de a vez apreciada, saboreada por entedidos e dilectos.

Faz-se a malança do porco como festa do calendário rural.

(Os mercados enchem-se de varas de médios fmeiros.

— A como está a arroba?

— A trezentos e tal.

— Fazemos negócio a olho?

— Escolha a cabeça que entender.

Na véspera, já o vendedor pesou o porco no montado. Até lhe deu vianda para ganhar uns quilos.

Não há pessoas parvas, pois anda meio mundo a enganar outro meio.

E assim se desfaz o rebanho da engorda, indo cada cabeça fornecer alegria e ventura nos casais rústicos.

Quando chegou o fumeiro, de volta do mercado, a mulher pergunta ao marido:

— Quantas arrobas?

— Seis e meia.

Deitam-se contas à vida. Melhor carne é a magra. Mas a gorda faz muito arranjo, pois dá banha e presuntos.

Foi sempre a carne de porco muito apreciada na nossa terra. Dos reis aos populares, todos se governavam com tal iguaria, que andou tanto nos banquetes dos nobres como nos petiscos da plebe.

E lá a encontramos nomeada nas crónicas que relatam as descobertas, dizendo que ali acompanhava os mantimentos, conservada em salmoura.

Porco branco eu preto?

O porco bravo, negro, era caçado nas montarias. O porco branco é mais para o Norte. No Suão, a engorda faz-se de recos de pele avermelhada.

Pouco mais tempo do que um ano leva a carne dum porco a cevar.

Mal os leitões se desmamam, entre as grandes alfeiradas. E tomam nomes estranhos. No Alentejo, o porco novo, mas médio, dá pelo nome de farroupo. E há o varrasco — porco de cobrição; porca parideira, o fumeiro propriamente dito.

Tudo serve para o porco engordar. Vianda, dizem no Norte. No Sul é a travia. Além disso há o milho e o grão-de-bico. Mas, para cevar melhor a carne prefere-se a lande e a bolota. Com estes alimentos é que a carne fica argamassada e amoldada para os fumados e enchidos.

Carne de porco!

ras ao Ribeiro de S. Pedro — Figueiró dos Vinhos a partir do nascente com José Simões Barreiros, poente com José Lopes, sul com o ribeiro e norte com o Dr. Alberto Teixeira Forte.

Tratar com o advogado Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Tiveram a gentileza de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos prezados assinantes:

— Engenheiro Claudio M. Bugalho Semedo, de Lisboa;

— Virgílio do Carmo Rodrigues, residente em Figueiró dos Vinhos;

— Alvaro da Silva Oliveira, morador em Lisboa;

— Raul Assunção, ausente na Beira;

— António Nunes de Oliveira, morador em Carapinha;

— Cesar Marques do Rego de Almofala de Baixo;

— Manuel Francisco Simões, de Ribeira de S. Pedro;

— Vital Simões, ausente em António Enes;

— Manuel Simões Carpinteiro, de Fato;

— Virgínio Dias Vitorino, residente no Estoril;

— Basílio Ribeiro Moutinho, morador em Castanheira de Pera;

— Manuel Lopes, de Braçais — Arega;

— Joaquim Lopes Barra, residente em Figueiró dos Vinhos;

— Alberto António Cardo, de Maças de D. Maria;

— José Simões de Abreu, morador em Lisboa;

— António da Silva Paiva, do Val do Rio;

— Aníbal da Silva Herdade, residente na Quinta da Telhada;

— Herculano Herdade, morador em Faro;

— Simões & Filhos, de Lisboa;

— José Tomás Abreu, ausente no Brasil;

— Adrião Lopes Graça, de Al-tardo;

— José Coelho ausente em Alemanha;

— Joaquim Simões Ferráz, residente no Corisco;

— Carlos Lopes dos Santos, de Figueiró dos Vinhos;

— Joaquim Lopes, de Moninhos;

— Albino Lopes, também de Moninhos;

— Manuel de Jesus Monteiro Agria, de Figueiró dos Vinhos;

— Ambrósio da Conceição Simões, de Salgueiro da Lomba;

— Isidro Alves morador em Ribeira de S. Pedro.

— Serafim Simões Abreu, ausente em Angola;

— Dr. Armino da Silva, residente em Oleiros;

— Arlindo Herdade Paquete, João Quaresma Mendes e Carlos, Silveira Herdade, todos ausentes no Brasil;

— Aníbal de Jesus Martinho, residente em Campelo;

— António S. Guia Gameiro, de Lisboa;

— Acácio da Conceição Ferreira, morador em Agua d'Alta;

— Delmar Domingos Carvalho, residente em Vila Nova de Ourém;

— Albano Henriques da Conceição, ausente em Inhaminga

Perdoamos o mal que nos faz pelo bem que nos sabe.

E aqui às escondidas, diremos: mesmo os das dietas rigorosas, de vez em quando, quebram o rito de regime alimentar, provando a sua febrilidade ou tasquinhando as lascas de presunto.

Repetimos: faz mal mas sabe bem. E com azeitonas novas e umas gotas de vinho branco, até vamos ao céu sem asas.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.ª a todo o mundo.

— Beira;

— Dr. José Coelho Tomás, de Lisboa;

— José Simões dos Santos, também de Lisboa;

— Augusto Simões Medeiros, residente em Lisboa;

— Roberto Zagarte Henriques, ausente em Moçambique;

— Norberto da Conceição Abreu, ausente em S. Paulo.

— Manuel José, morador no Corisco — Bairradas;

— António S. N. Nogueira, de Chãos de Baixo.

— António Domingos Carvalho, de Alagoa;

— José da Conceição Napoleão, de Figueiró dos Vinhos;

— Adelino Napoleão, ausente na Beira;

— Agência do Banco de Portugal, em Tomar;

— Manuel Nunes das Neves, de Lisboa;

— Armindo Antunes Simões, residente no Barreiro;

— João Zagarte Nunes, residente em Montemor-o-Novo;

— Alcides R. Silva, morador na Ribeira de Alge;

— Alberto Jorge Marques, de Almofala;

— José Luís Nunes, ausente em Angola;

— Manuel Lopes da Rocha, residente na Ribeira de Alge;

— Manuel Nunes Marques, de Cabaços;

— Domingos Simões Brás, residente em Arega;

— Edmundo Fabre dos Reis, residente no Laranjeiro;

— Aladeu Godinho dos Santos, de Fontão;

— Carlos Dias Alves, residente na Capital;

— Gil Dias Alves, do Porto;

— Jorge Telhada Simões, morador em Sintra;

— Alberto Garcia, de Torgal;

— Manuel Morais Arinto, residente em Lagos; e

— D. Aldegundes Herdade Telhada, de Aldeia de Ana de Avis.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Virgínio Dias Vitorino

Este nosso prezado assinante, que durante alguns dias esteve em Casal dos Ferreiros das Bairradas em gozo de férias, foi recentemente promovido a Cabo da Guarda Fiscal.

Os nossos cumprimentos e parabéns pela sua promoção.

Albano Henriques da Conceição

Depois de ter passado as suas férias junto dos seus familiares, regressou a Inhaminga-Beira, acompanhado de sua Esposa, este nosso estimado assinante, competente funcionário dos Caminhos de Ferro.

Desejamos-lhe felicidades no recomeço das suas ocupações naquela cidade.

Mário Godinho da Silva

Efectuou o pagamento da assinatura do nosso jornal e entregou 50\$00 para o Hospital da Misericórdia, o Sr. Mário Godinho da Silva, de Atalaia Fundeira, presentemente a residir em Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

Máquina de costura Singer
Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

Automóvel Studebaker Presidente

Vende-se

Próprio para Passeio, Caça, ou Museu, com 90000 Km. sempre do mesmo dono sem nunca se ter mechido no motor. Pronto para todo o serviço. Apenas precisa de uma vistoria na instalação eléctrica e bateria.

Aceitam-se propostas e pode ver-se em Maças de D. Maria no Armazém das Cinco Vilas. Falar com o Sr. Alexandre.

Assine este JORNAL